

MANEJO E ALIMENTAÇÃO DE EQUINOS: DA GESTAÇÃO AO ADULTO

Ao se ter um animal mais tranquilo, sendo tratado como um cavalo e respeitado como tal em suas necessidades evolutivas, teremos um indivíduo onde a nutrição equilibrada pode ter sua expressão máxima

Prof. André Galvão Cintra

Médico Veterinário (CRMV-SP 6765), Professor de Produção de Equinos, Etologia & Bem-estar Animal, Nutrição Animal e Nutrição Equina na graduação e pós-graduação. Autor dos livros - "Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar" e "O cavalo: características, manejo e alimentação"; e coautor do livro: "Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas".

Contato: agcintra@gmail.com / www.andrecintra.vet.br / Instagram: @andregcintra / YouTube: André G. Cintra



Para o melhor aproveitamento, a alimentação dos cavalos deve ser baseada na soma de dois fatores que interagem entre si: manejo e equilíbrio. O correto manejo faz com que os animais fiquem o mais tranquilo possível, sendo pouco afetado pelas condições de estresse que comprometem consideravelmente o aproveitamento dos nutrientes da alimentação.

Ele deve ser baseado nos quatro preceitos que norteiam o comportamento natural dos equinos:

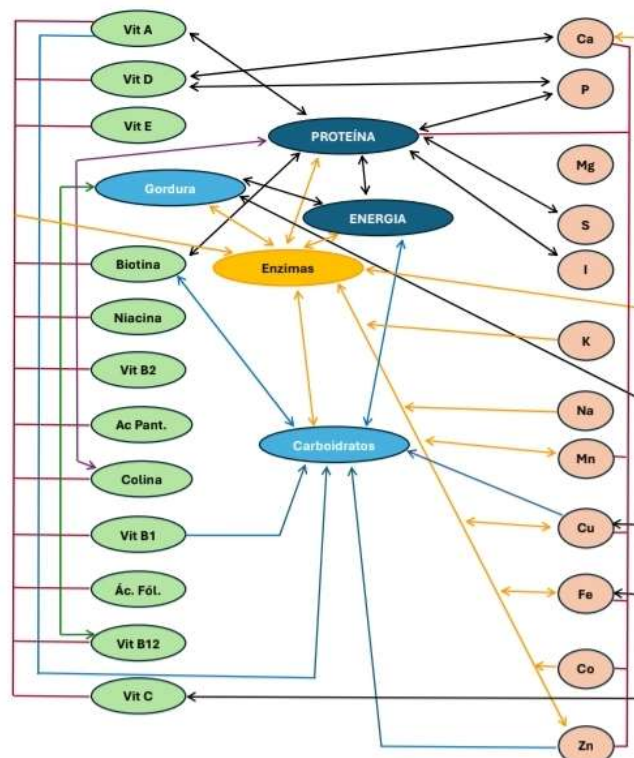
- **Presas:** Tudo que lhe é desconhecido pode comprometer sua vida, assim como tudo aquilo que lhe agride causando dor.
- **Liberdade:** O equino precisa ficar solto em redondel ou piquete ao menos de 2h a 3h por dia, mesmo em dias que é trabalhado.
- **Companhia:** Sendo uma presa, o cavalo vive mais tranquilamente quando está em presença de seus pares, com contato físico diariamente.
- **Alimentação:** Deve ser baseada em forrageiras de fibra longa e alta umidade, também denominada de volumoso ou verde. Esta deve compor ao menos metade da dieta diária.

Ao se ter um animal mais tranquilo, sendo tratado como um cavalo e respeitado como tal em suas necessidades evolutivas, teremos um indivíduo onde a nutrição equilibrada pode ter sua expressão máxima, potencializando os efeitos do correto treinamento e aproveitando ao máximo os nutrientes ofertados.

Por outro lado, um animal estressado, onde não se respeitam as condições básicas citadas, o animal permanecerá em estresse constante, exigindo muito mais alimento para ter o mesmo resultado do animal tranquilo.

O segundo fator citado é o equilíbrio nutricional. Este consiste em ofertar ao animal a quantidade de nutrientes necessária para atender à demanda da categoria específica. Quer seja para o trabalho, para a reprodução ou para o crescimento, suprimindo de maneira correta, sem deficiências nem excessos, o que o organismo necessita para o metabolismo atuar de forma adequada.

Este equilíbrio nutricional é conseguido através da composição da alimentação levando-se em consideração os cinco grupos de nutrientes, proteicos, energéticos, vitamínicos, minerais e água e a inter-relação que existe entre eles, onde a ação de um nutriente é dependente de outro.



Esquema mostra a interação que existe entre os nutrientes, onde a ação pode ser agonista ou antagonista, dependendo do nutriente e da quantidade deste disponível na dieta. Por isso que uma dieta equilibrada é fundamental para o desempenho máximo de um animal, em qualquer fase.

“

QUANDO SE FALA EM CAVALO
ATLETA DEVEMOS PENSAR
INICIALMENTE EM SUA
FORMAÇÃO E ELA, SE INICIA
ANTES DO NASCIMENTO
DO POTRO”

A alimentação básica do cavalo deve ser composta de no mínimo 50% de volumoso, sob diversas apresentações, e o restante pode ser distribuído entre ração concentrada e suplemento, dependendo principalmente das necessidades do animal. Mas, lembre-se que, quanto mais volumoso o cavalo tiver disponível, melhor sua saúde digestiva com consequências favoráveis sistêmicas. Mais que levar em consideração todos os fatores que podem exigir este ou aquele alimento, deve-se observar com atenção as reais necessidades do ani-

mal, ofertando a ele aquilo de que realmente precisa. Quando se fala em cavalo atleta devemos pensar inicialmente em sua formação e ela, se inicia antes do nascimento do potro, desde o terço inicial da gestação, por conta da formação embrionária e o efeito epigenético, onde as condições ambientais à que a égua e o garanhão são submetidos, pode interferir de maneira drástica, nas futuras gerações, e no terço final da gestação, onde ocorre 70% do crescimento e desenvolvimento do feto.

MANEJO E ALIMENTAÇÃO DE GARANHÕES

Muitos consideram o garanhão reprodutor o animal mais importante do plantel, sendo motivo de orgulho e satisfação, onde o criador investe mais financeiramente, quer seja na aquisição ou nas instalações, em geral exclusivas, e na alimentação diferenciada que proporcione melhor aspecto e beleza ao animal.

A influência genética do garanhão é semelhante às das fêmeas, porém, por deixarem maior quantidade de descendentes, eles têm sua importância superestimada. Claro que isso é importante, porém, para se ter uma boa descendência é fundamental um macho e uma fêmea de qualidade. Contudo, as fêmeas carregam o potro dentro de si, sendo ainda responsáveis pela criação e alimentação durante a gestação e após o parto, possuindo imensa responsabilidade na qualidade do plantel. As necessidades nutricionais de um garanhão são superestimadas, sendo ligeiramente superiores às de um cavalo em trabalho leve quando na estação de monta.

Devemos variar a oferta de alimentos conforme o estado fisiológico do cavalo. Isto é, fora da estação de monta, as necessidades são de manutenção ou, se o animal tiver alguma atividade física, de um trabalho leve a médio. Na estação de monta, varia conforme a quantidade que o animal faz semanalmente: monta leve (1 a 3 coberturas), média (4 a 5 coberturas) e intensa (6 a 7 coberturas).

Alguns alimentos tradicionais devem ser evitados em excesso, como o feno de alfafa, que predispõe o animal a níveis proteicos elevados, e a aveia, que desequilibra a ração e favorece a produção de sêmen de baixa fertilidade, além de fornecer energia via o carboidrato amido, que pode deixar o animal mais agitado.

No período de monta, uma suplementação com concentrado é importante para complementar as necessidades energéticas, dependendo da frequência de monta e do estado corpóreo do animal.

“
ANTES DO NASCIMENTO,
A ÚNICA FORMA DE
ALIMENTAÇÃO DO POTRO
É ATRAVÉS DE SUA MÃE”

A complementação proteica é, em média, semelhante à de animais em trabalho médio. Uma preocupação constante deve ser a qualidade dessas proteínas oferecidas por meio de alimentos com teores adequados de lisina e metionina, além da manutenção de um equilíbrio alimentar adequado, com a suplementação de vitaminas e minerais sempre que necessário.

MANEJO E ALIMENTAÇÃO DE ÉGUAS EM REPRODUÇÃO

As necessidades diferenciais de uma égua reprodutora são totalmente voltadas para o produto que ela carregará em seu ventre, afinal de contas, para ela, o mínimo para manutenção é suficiente. Mas, a partir do momento em que ela carrega um potro em seu ventre, este possui necessidades específicas que devem ser adicionadas à alimentação da égua para que o potro possa se desenvolver corretamente, necessidades estas que devem ser supridas por toda a gestação até o desmame do potro.

Um potro nasce com cerca de 10% de seu peso quando adulto e com 65% a 75% da altura do animal adulto. Antes do nascimento, a única forma de alimentação do potro é através de sua mãe; isto é, para se ter um potro bem formado, deve-se alimentar adequadamente a mãe.

Esta alimentação deve ser baseada em volumoso de qualidade à vontade, preferencialmente diversificado, eventualmente complementada com 0,2 a 0,6 kg de ração concentrada por 100 kg de peso, ou 1 a 3 kg de ração para uma égua de 500 kg de peso, dependendo do estado da égua, da qualidade e disponibilidade do volumoso e da qualidade da ração. Pode ainda ser complementada com um complexo vitamínico mineral para atender uma eventual demanda específica e, sempre, com sal mineral específico para equinos com livre acesso.

Nesta fase, incrementar a dieta com proteína, energia, ou mesmo suplemento com aminoácidos, não é muito recomendado, pois esses nutrientes podem estimular um crescimento exagerado do potro ainda no ventre da mãe. Eles podem propiciar o surgimento de doenças ortopédicas desenvolvimentais, como epifisites, osteocondrites, contraturas de tendão, entre outros. Assim como, o livre acesso a volumosos ricos em proteína, como a alfafa. As necessidades de uma égua reprodutora vazia e até o 4º mês de gestação são semelhantes às de um animal em manutenção. Isto é,

energia e proteína baixa, mas de excelente qualidade e com boa quantidade de aminoácidos disponíveis, e quantidades mínimas, mas suficientes, de vitaminas e minerais. Itens estes mais que essenciais ao bom funcionamento hormonal e fisiológico de qualquer organismo. Isso é facilmente conseguido com uma pastagem de boa qualidade, uma boa suplementação com sal mineral específica para equinos e, eventualmente, uma suplementação com ração de boa qualidade. Estudos têm demonstrado que melhorias no planejamento nutricional, sem exageros, a partir do 5º mês de gestação trazem modulações importantes no desenvolvimento do potro que devem se refletir ao longo da vida adulta.

E os estudos mais recentes, apresentados pela dra. Gabriela Pombo, na Abraceq 2024, demonstram ainda maior relevância quando se leva em consideração a epigenética. Inicialmente utilizado para preencher uma lacuna entre genética e biologia do desenvolvimento, o termo “epigenética” evoluiu ao longo dos anos para identificar fatores hereditários capazes de modificar fenótipos independente de mudanças na sequência de DNA. No nível molecular, epigenética geralmente descreve modificações pós-traducionais no DNA, proteínas histonas e nas moléculas de RNA não codificantes que exercem controle regulatório de expressão gênica.

Uma ferramenta que colabora com essas modificações é a ‘programação fetal’, que são mudanças no desenvolvimento que ocorrem na vida uterina e que persistem pela vida e até nas futuras gerações. Grande parte dessas mudanças ocorrem no início da gestação, no primeiro terço. Ou seja, alimentar mal uma receptora e mesmo uma doadora em início de gestação, os estudos comprovam, pode afetar drasticamente o desempenho esportivo das próximas gerações, expressos mais intensamente nos filhotes do embrião que passa por algum ‘trauma nutricional’ no período gestacional, especialmente no primeiro terço.

Porém, apesar dessa expressão gênica ser extremamente relevante e fundamental na performance das gerações futuras, não quer dizer que devamos superalimentar essas éguas, pois isso pode gerar problemas também, pois os excessos são tão prejudiciais quanto as deficiências. Na prática, o que devemos fazer é ofertar alimentos de qualidade por toda a vida do animal, e, para ter melhor probabilidade de gerar um campeão, incluir todas as fases reprodutivas das éguas nesse rol de cuidados.

No período de gestação, a égua deverá ganhar de 13 a 18% de peso, desde que esteja, já no início da gestação, em seu estado corporal ótimo. Esse ganho é dividido em 3 a 5% na primeira fase (até o oitavo mês de gestação) e 10 a 13% na fase final (terço final da gestação). Os aportes alimentares para a égua em início de lactação são muito mais elevados que no período de gestação.

Um bom equilíbrio alimentar, que ofereça ao animal as quantidades e as qualidades necessárias de nutrientes, deve ser adequado ao seu estado físico e à sua produção leiteira, além de propiciar a manutenção de um peso corporal próximo do ótimo, que favoreça a sua fertilidade.

“

UM AJUSTE NA ALIMENTAÇÃO DA ÉGUA EM REPRODUÇÃO SE FAZ NECESSÁRIO PARA EVITAR O APARECIMENTO DE PROBLEMAS”

As exigências energéticas estão muito aumentadas, pois a égua é uma excelente produtora leiteira. A quantidade de proteína do concentrado pode ser de 15 a 16% de PB, e a energia deve ser de mediana a alta, com extrato etéreo de 3 a 5%. É importante lembrar sempre que, quanto maior a proteína e a energia do concentrado, menor poderá ser a inclusão de concentrado na dieta.

Um ajuste na alimentação da égua em reprodução se faz necessário para evitar o aparecimento de problemas. Para prevenir a infertilidade de origem nutricional, a dificuldade prática reside na detecção do erro no arraçamento, onde devemos adequar os aportes proteicos, energéticos, minerais e vitamínicos conforme as necessidades do animal.



QUANDO O SCORE CORPORAL É RUIM AO FINAL DA GESTAÇÃO, ISSO REFLETIRÁ NA PRIMEIRA FASE DE LACTAÇÃO, TANTO NA ÉGUA QUANTO NO POTRO. POIS A PRODUÇÃO LEITEIRA TAMBÉM FICA COMPROMETIDA.

MANEJO E ALIMENTAÇÃO DE POTROS

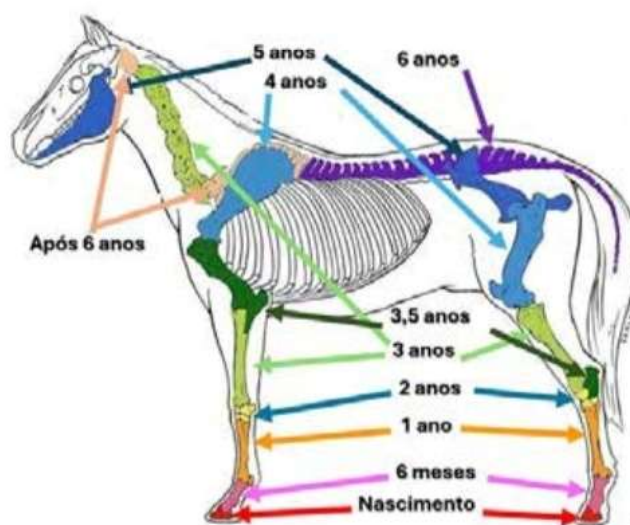
Conforme citado anteriormente, a alimentação do potro se inicia ainda no ventre da mãe, através de uma dieta equilibrada para a égua que permita uma boa formação embrionária e um bom desenvolvimento fetal.

Lembre-se que o objetivo é o crescimento ótimo, não máximo. A alimentação do potro continua na fase de lactação, onde sua nutrição, até o 3º mês de vida, é baseada essencialmente no leite, apesar de já iniciar o consumo de forragens e, eventualmente, concentrado. Mantém-se aqui o conceito do período gestacional final: alimentar o potro é alimentar a mãe. Sendo assim, mantém-se a mãe com acesso a volumoso de qualidade, complementada com ração concentrada específica para a fase, com sal mineral específico para equinos e água fresca e limpa à vontade. Eventualmente pode-se ofertar um suplemento vitamínico mineral com aminoácidos. Sempre reforçando que a suplementação extra está diretamente ligada aos demais alimentos disponíveis e ao estado da égua.

Na fase lactente, ainda deve-se ter muito cuidado com alimentação extra com concentrado ou o mesmo de outros suplementos para o potro, pois seu excesso predis põe às doenças ortopédicas desenvolvimentais.

Observações comparando dois lotes de potros, sendo um alimentado com concentrado desde o período lactente e o outro que se alimenta somente através da mãe, sendo ambas as éguas corre-

tamente alimentadas, mostrou que o primeiro lote cresce muito mais rápido que o segundo, especialmente no primeiro ano de vida. Porém, sendo ambos os lotes corretamente nutridos no pós-desmame, até os 18-24 meses de idade, os dois terão o mesmo crescimento e desenvolvimento, porém, o primeiro apresenta maior índice de doenças ortopédicas desenvolvimentais. No primeiro lote observa-se o crescimento máximo e no segundo lote o crescimento ótimo. Neste último, conseguimos obter adultos mais bem formados e com menos propensão a terem lesões.



IDADE EM QUE O CONTEÚDO MINERAL ÓSSEO (CMO) ATINGE SUA MATURAÇÃO PLENA NO ESQUELETO EQUINO. ANTECIPAR O EXCESSO DE ESFORÇO, PODE PREJUDICAR A INTEGRIDADE DAS ARTICULAÇÕES E DO ARCABOUÇO DO EQUINO, FAVORECENDO LESÕES E COMPROMETENDO A PERFORMANCE ESPORTIVA.

A partir do desmame, mantendo-se sempre o conceito de equilíbrio nutricional, pode-se ofertar um suplemento vitamínico mineral com aminoácidos, complementando a dieta básica de volumoso, mais concentrado específico para potros, sempre com sal mineral específico para equinos e água fresca e limpa à vontade. Observe sempre a ressalva do 'pode-se ofertar', e não 'deve-se ofertar'. A definição da oferta está baseada na qualidade e variedade do alimento disponível, pois quanto melhor a variabilidade e qualidade, menor a necessidade de aditivos.

A partir dos 36 meses de idade, o potro já pode ser domado da forma correta e treinado para as competições específicas da raça, respeitando-se sempre o tempo de adaptação de suas estruturas, que, com o treinamento correto, pode demorar até 36 meses (ou seja, até os 6 anos de idade) para estarem aptas ao esforço físico mais extremo.

A ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

No quesito alimentação, em qualquer fase da vida, como citado anteriormente, deve ser baseada em volumoso de qualidade, especialmente gramíneas, devendo-se evitar as leguminosas à vontade, como a alfafa, pois possui elevados teores de proteína que podem ser prejudiciais ao bom desempenho e à saúde do animal. A base da dieta é composta ainda de sal mineral específico para equinos e água fresca e limpa à vontade.

Conforme a categoria animal, a oferta de concentrado deve ser feita com níveis nutricionais diferentes para cada necessidade específica, com produtos de qualidade e que busquem realmente atender à demanda nutricional de forma equilibrada. As rações concentradas podem ser encontradas sob várias apresentações, depen-

dendo do processamento industrial, como farelada, peletizada, laminada, multicomponente ou extrusada. A escolha do produto deve ser feita baseada na observação de dois itens principais: níveis de garantia e composição do produto, e não apenas na aparência.

Atendidas estas necessidades, para se ter o melhor desempenho possível pode ainda ser necessário e interessante o uso de suplementos nutricionais específicos que buscam atender pontualmente a demanda metabólica do indivíduo.

Existem inúmeros suplementos no mercado, tornando a escolha difícil mesmo para um profissional competente. Sendo assim, o ideal é buscar conhecer as reais necessidades de cada indivíduo e o que determinado produto oferece de benefício ao animal, sem comprometer sua saúde. 🐾



EDIÇÃO 256

REVISTA
QUARTO DE MILHA
GARANHÕES & REPRODUTORAS 2026



Wimpys
Little Step